

BOLETIM INFORMATIVO – COVID 19 #2

19 de março 2020



AdvanceCare
À sua saúde

Situação em Itália – Porque é tão grave?

A Itália é, neste momento, **o maior foco do novo coronavírus** a nível mundial, tendo já mais de **31 mil pessoas infetadas** e tendo atingido mais de 2500 mortos.

→ É o segundo país do mundo com a **população mais envelhecida**, o que tem levado a um cada vez maior número de mortes entre os contagiados por Covid-19, visto que os **idosos são os mais vulneráveis** a esta doença.

→ Existem **2 teorias acerca do “paciente zero”** em Itália:

- Uma das teses mais fortes sobre a origem do novo coronavírus em Itália recai sobre um **doente chinês** da cidade de Wuhan que, em finais de janeiro, se deslocou à região italiana da Lombardia para um procedimento cirúrgico, tendo manifestado queixas nasais e dores de garganta. Terá nesta altura **transmitido a doença ao médico que o operou**. Passados cerca de sete dias, o médico adoeceu e ficou internado com uma pneumonia grave, tendo sido entubado. Esse doente, **terá ainda contagiado outros médicos, enfermeiros e outros doentes**.

- Outra teoria, defendida por uma equipa de cientistas de Milão, acredita que a epidemia chegou a Itália, através da Alemanha. A teoria surge depois desses investigadores terem ligado a sequência genética do vírus na Itália a um caso que surgiu na Alemanha em janeiro. “Esta sequência genética (...), que provavelmente precede as outras, veio de uma pessoa infetada em Munique muito provavelmente entre 19 e 22 de janeiro”, explicou à agência Reuters Massimo Galli, líder da equipa de cientistas e do departamento de doenças infecciosas no Hospital Sacco, em Milão.

O investigador acrescentou que esse paciente alemão apanhou o vírus depois de ter estado em contacto com alguém que tinha vindo da cidade chinesa de Xangai. O alemão terá, depois, visitado Itália sem revelar sintomas e sem saber que era portador do novo coronavírus.

Segundo esta teoria, **o surto em Itália terá começado entre 25 e 26 de janeiro**, antes de 21 de fevereiro, data em que foi diagnosticado o primeiro caso na cidade de Codogno, na Lombardia, a norte do país.



Casos Confirmados

785

Total de Recuperado:

3

Total de Óbitos

3

Casos Suspeitos

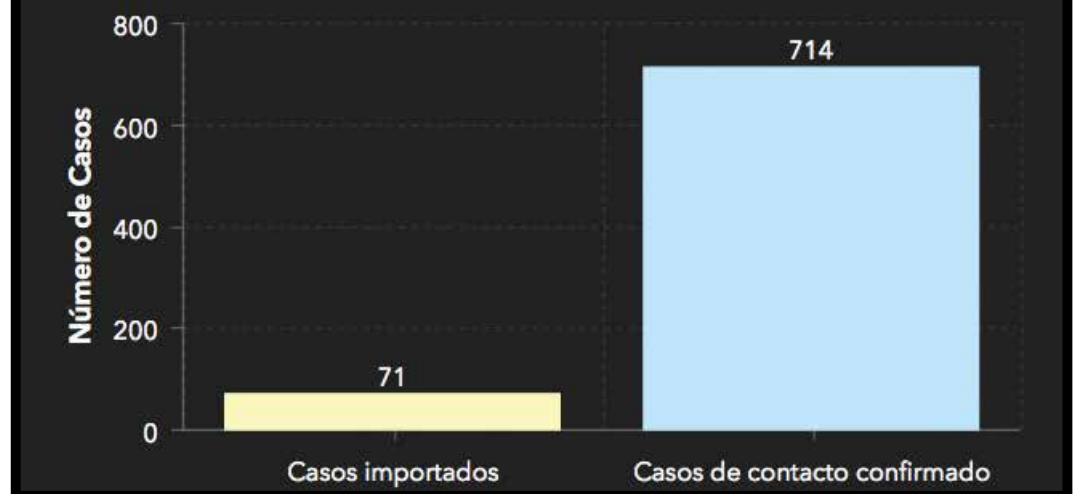
6 061

Situação atual em Portugal

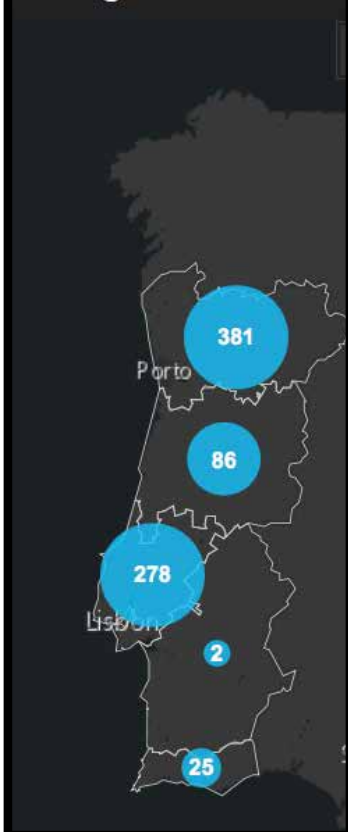


Casos por Região de Saúde	Em acompanhamento	Em internamento
381 Norte	Aguarda Resultado Laboratorial 488	Casos Internados 89
278 Lisboa e Vale do Tejo		
86 Centro	Em Vigilância pelas Autoridades 8 091	Casos Internados UCI 20
25 Algarve		
3 Açores		
2 Alentejo		
1 Madeira		
Casos no Estrangeiro 9		

Casos por Tipo de Contágio



Portugal Continental



Evolução diária do número de Casos Suspeitos



Devo fazer a análise para despiste do COVID-19?

→ Se estiver com **febre, tosse ou dificuldade respiratória** e tiver estado em **contacto com uma pessoa infetada** por COVID-19, ou tiver regressado recentemente de uma área afetada, deve ligar para o **SNS24 (808 24 24 24)**.

Após este contacto e validação da história clínica, os profissionais de saúde irão determinar se é necessário fazer a análise para covid-19 (orientações DGS).

Qual é o tratamento para o COVID-19?

→ O tratamento para a infeção por este novo coronavírus é **dirigido aos sinais e sintomas** que os doentes apresentam, não existindo de momento uma terapêutica específica.

Nos casos leves ou no início da infeção, o coronavírus provoca sintomas parecidos com os da gripe – dores musculares e de cabeça, febre e secreção nasal. Nestes casos, são habitualmente administrados **antipiréticos**.

Nalguns casos, têm vindo a ser testados **vários fármacos** (ou combinações):

- Na cidade chinesa de Wuhan, testou-se uma combinação de fármacos antivirais usados no HIV (**Ritonavir** e **Lopinavir**).
- No Centro Médico da Universidade de Nebraska, nos Estados Unidos, foi anunciado no fim de fevereiro que estavam a testar clinicamente a eficácia do antiviral **Remdesivir**, que foi usado no passado para tratar a SARS (Síndrome Respiratória Aguda Grave) e a MERS (Síndrome Respiratória do Médio Oriente), também provocada por um tipo de coronavírus e que teve um surto em 2012.
- Outras Centros Clínicos estão a testar a **Cloroquina**, um medicamento também usado contra a malária e em doenças auto-imunes.



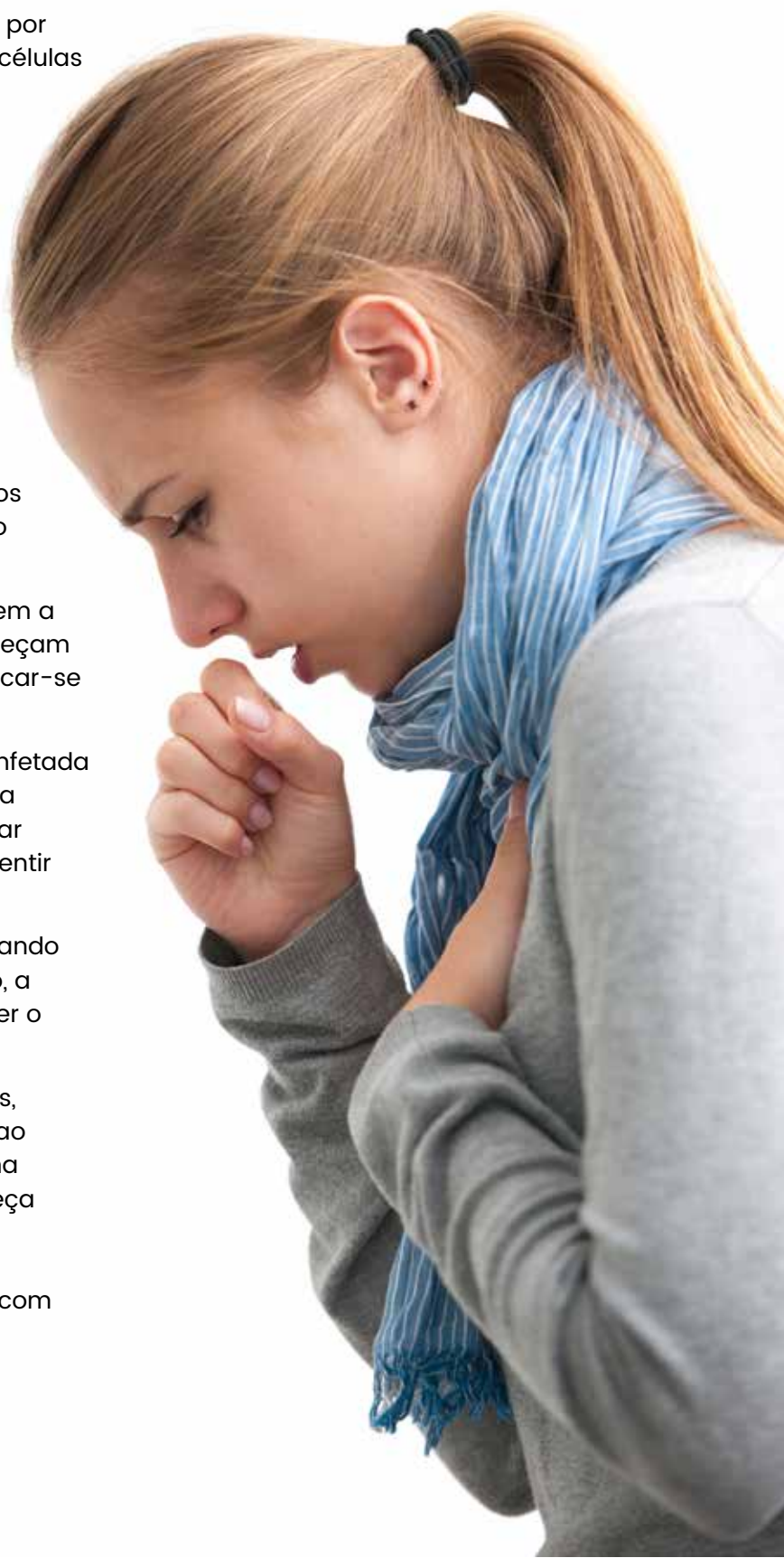
Ibuprofeno potencia a replicação do vírus?

- ➔ No passado sábado, dia 14 de março, o ministro francês da saúde fez uma publicação nas redes sociais, a desaconselhar a ingestão de medicamentos anti-inflamatórios, como o Ibuprofeno, uma vez que poderiam agravar a infeção dos doentes infetados pelo novo coronavírus.
- ➔ Neste seguimento, a diretora geral de Saúde, Graça Freitas, veio a público no passado domingo dia 15 de março, negar que exista “qualquer prova ou evidência” que medicamentos como o Ibuprofeno potenciem a ação do novo coronavírus, depois de o ministro francês ter desaconselhado a sua utilização. Indicou ainda que o Infarmed iria fazer desmentido formal acerca do tema.
- ➔ No dia 16 de março, a Agência Espanhola do Medicamento e o Infarmed enviaram comunicados oficiais, a contrariar esta informação.
- ➔ No dia 17 de março, a Organização Mundial de Saúde (OMS) pediu que as pessoas que apresentem sintomas semelhantes aos associados à Covid-19, como febre ou tosse seca, não tomem ibuprofeno sem prescrição médica. Sem confirmar que o uso do Ibuprofeno potencia a replicação do vírus, o porta-voz da OMS, Christian Lindmeier, adiantou que os especialistas médicos da agência especializada da Organização das Nações Unidas (ONU) estão a estudar esta questão antes de se pronunciarem, mas desaconselhou o uso deste fármaco, recomendando o uso de paracetamol e não o ibuprofeno para a automedicação”.



O que o coronavírus 19 (SARS-CoV-2) provoca no organismo?

- A porta de entrada do vírus no nosso corpo é por meio dos olhos, boca ou nariz, ligando-se às células da mucosa do fundo do nariz e da garganta.
- O coronavírus é principalmente um vírus respiratório e por isso começa por infectar a garganta.
- Para se replicar, o coronavírus precisa de ocupar uma célula do organismo de pessoa infectada.
- Graças às proteínas do seu revestimento, o coronavírus vai atravessar a membrana dessas células.
- Uma vez dentro das células, à semelhança dos outros vírus, ele começa a replicar-se criando muitos mais vírus.
- Quando as cópias estão prontas, elas destroem a célula onde se originaram, ficam livres e começam a infectar outras células. Cada vírus pode replicar-se entre 10 mil e 100 mil cópias.
- Quando isto ocorre, o organismo da pessoa infectada percebe que o vírus está presente e começa a produzir uma resposta inflamatória para tentar combatê-lo e é por isso que começamos a sentir dores de garganta e tosse seca.
- De seguida, o vírus entra nos brônquios, causando irritação e aumentando a tosse. Em resultado, a resposta inflamatória aumenta para combater o vírus, surgindo a febre.
- Quando o vírus atinge os alvéolos pulmonares, a situação clínica agrava-se, podendo levar ao aparecimento da pneumonia. Quando alguma parte do tecido pulmonar está afetado, começa a dificuldade respiratória, o que leva a que o organismo não receba oxigénio suficiente, necessitando de vigilância em internamento com eventual indicação para ventilação assistida.



Nunca é demais lembrar... O melhor remédio, é a prevenção!

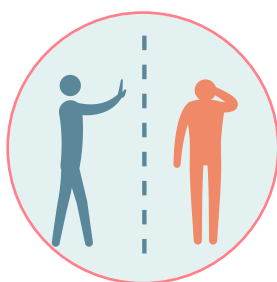
Adote medidas de higiene e etiqueta respiratória:



Quando espirrar ou tossir, deve tapar o nariz e a boca com um lenço de papel ou com o antebraço, nunca com as mãos, e deitar sempre o lenço de papel imediatamente no lixo.



Lavar as mãos muito frequentemente. Deve lavá-las sempre que se assoar, espirrar, tossir ou após contacto direto com pessoas. Deve lavá-las durante 20 segundos (o tempo que demora a cantar os "Parabéns") com água e sabão ou com solução à base de álcool a 70%.



Evitar contacto próximo com pessoas com infeção respiratória.



Evitar tocar na cara, boca e nariz com as mãos.



Evitar partilhar objetos pessoais ou comida em que tenha tocado.

(recomendações DGS)

Fique em casa.



advancecare.pt